



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

**FATORES QUE AFETAM A EVASÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO**

Márcia Cristina Benigno Bentes

**Belém/Pará
2014**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

**FATORES QUE AFETAM A EVASÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO**

Márcia Cristina Benigno Bentes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará pela aluna Márcia Cristina Benigno Bentes como requisito para obtenção do título de Mestre, sob a co-orientação da profa. Dra. Olívia Misae Kato.

**Belém/Pará
2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Bentes, Márcia Cristina Benigno, 1966-
Fatores que afetam a evasão na educação à
distância no curso de administração / Márcia
Cristina Benigno Bentes. - 2014.

Orientador: Grauben José Alves De

Assis;

Coorientadora: Olivia Misae Kato.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do
Comportamento, Programa de Pós-Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2014.

1. Ensino a distância. 2. Evasão
universitária. 3. Ensino superior. I. Título.

CDD 23.

ed. 371.35

À minha amada avó e madrinha Oiama Bentes (in memorian) que sempre acreditou e investiu em mim, me fazendo acreditar que sou capaz de chegar aonde desejar. Obrigada eternamente!

Aos meus pais Antônio Roberto (in memorian) e Bernadete por me receberem tão jovens com muito amor em suas vidas. Eu os amarei por toda eternidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus!

Ao Mestre Jesus!

À grande professora doutora Olívia Misae Kato pela orientação, pela amizade, carinho, dedicação e ética com que esteve comigo durante os anos do mestrado. Um anjo em forma de mulher! Muito obrigada! Que Deus a abençoe sempre!

Ao professor Grauben José Alves de Assis pela oportunidade! Muito, muitíssimo obrigada!

Aos professores do NTPC da UFPa. que me receberam tão bem, especialmente as professoras Ana Leda, Eleonora, Olavo Galvão, Carlos Souza, Celina, Carla e Romariz.

Ao funcionário Laércio e equipe da secretaria.

À CAPES pelo apoio financeiro através da bolsa de estudo concedida.

À minha família: Mãe, irmãos, cunhada e sobrinhos. Aos que já partiram, pai Antônio Roberto e avós: Julieta, João e Oiama Bentes, Lindalva e Naziazeno Benigno e bisavó Raimunda Benigno. Ao meu noivo Antônio Arêde.

Aos colegas de mestrado, especialmente ao Fábio Aguilar, Andréa Melo, Andréa Fonseca, Suellen Silva, Ana Paula Sardinha, Nicole Lobato, Daniela Gomes, Juliana Baia, Karine Hamad e Gilvandro Souza.

À Albertina Arruda Guimarães que me encaminhou à professora Olívia Kato.

Aos coordenadores dos cursos pesquisados Prof. Erasmo Maia e prof. Jederson Bruno Leite, da UFPa. e UNESA respectivamente.

Aos professores e funcionários da FAAD da UFPa. em especial profas. Claudia Melo, Ângela Kobayashi, Benedita Diniz, Sheila Bermegui, Lúcio Bentes e Denise Tavares.

À Profa. Dra. Fabíola Bouth Grello Kato e Andréa Lílian Marques da Costa que formaram a banca examinadora de Qualificação.

Aos alunos pesquisados que com suas respostas contribuíram para a construção desta pesquisa.

Meu muito obrigada!!!



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

Dissertação de Mestrado

“Fatores que afetam a evasão na educação à distância no curso de
Administração”.

Candidata: MÁRCIA CRISTINA BENIGNO BENTES

Data da Defesa: 26/03/2014

Resultado:

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Olivia Misae Kato (co-orientadora- UFPA)

Profa. Dra. Claudia Maria Melo Diogo Soller (membro – ICESA/UFPA)

Profa. Dra. Fabíola Bouth Grello Kato (membro – UFSCar)

Profa. Dra. Andréa Lilian Marques da Costa (suplente – IFPA)

SUMÁRIO

RESUMO.....	i
ABSTRACT.....	ii
INTRODUÇÃO.....	01
MÉTODO.....	13
Participantes.....	13
Ambiente de coleta de dados.....	14
Material e Equipamento.....	14
Procedimento de Seleção dos Participantes.....	14
Procedimento.....	16
RESULTADOS.....	18
DISCUSSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS.....	37

Anexo 1: Questionário A

Anexo 2: Questionário B

Bentes, M. C. B. (2014). Fatores que afetam a evasão na educação à distância no curso de administração. Belém, Pará. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém. Universidade Federal do Pará, 2014. 54 páginas.

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de atuação no processo de ensino que se caracteriza por: a) distância física entre o professor e o aluno, bem como separação temporal; b) mediação por algum recurso tecnológico (impresso, computador, televisão, etc.); c) flexibilidade dos conteúdos, acentuados pelo uso da *internet*; e, d) o aluno ser considerado gestor da própria aprendizagem, sendo esse último um princípio orientador para a elaboração das atividades de Educação à Distância, mas elevada evasão registrada em cursos de EAD. O presente estudo analisou os fatores que contribuem para a evasão dos alunos do curso de Administração na modalidade de Educação à distância de uma Universidade pública e uma particular, 60 universitários evadidos de uma instituição pública e 36 de uma particular foram convidados a participar da pesquisa através de um questionário pré-elaborado que receberam por e-mail para responder. A análise dos resultados foi feita sobre a categorização dos itens e feita uma análise comparativa dos percentuais desses itens apresentados no questionário, apontados pelos alunos evadidos como sendo o que os levou à evasão, para cada Instituição (pública e privada).

Palavras-chave: educação à distância, evasão, universidade pública e privada.

Bentes, M. C. B. (2014). Factors affecting dropout in distance education in the course of administration. Belém, Pará. Masters Thesis presented to the Graduate Program in Behavior Theory and Research. Federal University of Pará, Belém, 2014. 54 pages.

ABSTRACT

Distance Education (DE) is a mode of operation in the teaching process that is characterized by: a) physical distance between teacher and student as well as temporal separation b) mediation by some technological feature (print, television, computer, etc.). c) flexibility of content, accentuated by the use of the internet, and d) the student be considered manager of learning itself, the latter being an advisor for the development of distance education activities first, but high dropout logged in ODL courses. The present study examined the factors that contribute to the evasion of the students of Directors in the form of distance education at a public university and a private, 60 college dropouts a public institution and a private 36 were invited to participate in the research through a pre-designed questionnaire that received by email to respond. The analysis was made on the categorization of items and made a comparative analysis of the percentages of these items presented in the questionnaire, indicated by dropout students as what led to circumvention for each institution (public and private).

Keywords: distance education, evasion, public and private university.

A Educação Superior, como tantas outras necessidades, foi implementada tardiamente no Brasil, levando-se em conta o contexto latino-americano (Comarella 2009). Os primeiros cursos do ensino superior só foram criados a partir da chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 (Soares, 2002; Nunes, 2007). A estruturação da Educação brasileira deu-se por meio da criação de faculdades isoladas e, apenas em 1920 foi criada a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, constituindo-se pela junção administrativa de faculdades pré-existentes (Comarella 2009).

Foi a partir da década de 1940 que ocorreu uma expansão das faculdades que ofereciam cursos que preparavam professores para o ensino básico (Soares, 2002). O curso de Administração no Brasil foi fundado em 1952 e a regulamentação da profissão de administrador ocorreu em 09 de setembro de 1965 através da Lei nº 4.769.

Foi somente nos anos 1960, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 e a reforma de 1968 que ocorreu o fortalecimento da Educação Superior, desde então o Governo Federal assumiu uma política de ampliação de vagas para a educação (Nunes, 2007).

No período de 1990 a 2002 as matrículas cresceram 82% em Educação superior da rede federal de ensino na modalidade presencial (Pinto, 2004) e do ano de 2002 a 2007 esse crescimento foi de 40,24% de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2002; INEP, 2007). Apesar desse aumento do número de vagas, o número de docentes 21,35% do ensino fundamental e 6,61% do ensino médio público brasileiro não tinham formação superior (INEP, 2009).

O modelo de expansão da Educação Superior brasileira desde a reforma universitária de 1968 vem ampliando a participação de rede privada na oferta desse nível de ensino através de oferta (Kato, 2013). Em 2002 a rede privada correspondeu a 70% das matrículas na Educação Superior (Pinto, 2004). A tendência de mercantilização do ensino superior confirma o caráter político e ideológico da constituição e dos desdobramentos práticos da LDB (Kato,

Santos e Martins, 2010). No que se refere à categoria administrativa, 88,0% das IES que participaram do Censo 2011 são privadas e 12,0%, públicas (INEP 2011).

Esse modelo de expansão segue a mesma racionalidade da reforma do Estado brasileiro em 1995, que não de modo imediato vai impor nova sociabilidade marcada por uma forte mudança cultural institucional da universidade com forte apelo para a pesquisa aplicada, pelo oferecimento de cursos rápidos com destaque para às modalidades educacionais apoiadas nas novas tecnologias de informação e comunicação (Kato, 2013).

Paralelamente a estes acontecimentos e juntamente com a popularização e o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação, aparece a modalidade de Educação à Distância (EAD) como uma alternativa viável e promissora para atender às necessidades do governo de ampliar o acesso à Educação Superior pública. A EAD visava reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país, assim como atender uma demanda de economia, reflexo da mundialização do capital de predominância financeira. O Decreto no. 5.622/2005 consolidou o processo, estabelecendo a EAD como modalidade de ensino voltada para todos os níveis da Educação (Kato, Santos e Martins, 2010).

A modalidade de ensino à distância ganhou maior ênfase no mundo inteiro com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e pôde amenizar os problemas e dificuldades dos jovens em morar longe dos grandes centros universitários. A EAD também teve acelerada ampliação devido às grandes distâncias físicas e adversidades naturais em localidades como a Região Amazônica, onde muitos estudantes não conseguiam acesso ao ensino de cursos universitários e os educadores não se arriscavam a trabalhar. As bases legais para a modalidade de Educação à distância no Brasil foram construídas pela LDB, do Plano Nacional de Educação (PNE), do decreto no. 5.622 /2005 e mais recentemente, da Portaria Normativa no. 40/2007 (Kato, Santos e Martins, 2010).

Historicamente, as primeiras experiências adotadas à distância foram por correspondência e, posteriormente, foi utilizado o rádio e a televisão. A partir de 1960 surgiram as instituições voltadas especificamente para EAD, com destaque a *Open University* do Reino Unido, criada em 1969, sendo a primeira universidade a usar vídeo e material impresso de forma integrada (Nunes, 1994; Rodrigues, 1998). Em 1994, foi criada a *Universitat Oberta de Catalunya* (UOC) nos moldes tecnológicos atuais, baseada na mediação por computador, estações de trabalho multimídia e internet.

No Brasil, a EAD iniciou em 1923 com a criação da Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, que transmitiam pelo rádio programas educativos de interesse da comunidade. Até a década de 1980 foram iniciados vários projetos, visando promover principalmente a formação profissional de nível elementar e médio, atividades educativas e culturais, tais como a criação das tvs educativas pelo poder público, o Projeto Minerva e o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI) (Vianney, Torres e Silva, 2003; Saraiva, 1996).

O projeto Minerva foi criado pelo governo federal e transmitia, em rede nacional, conteúdos para preparação dos exames supletivos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Fundação Padre Landell de Moura e pela Fundação Padre Anchieta. Esse projeto atendeu 17.246 estudantes de outubro de 1970 a dezembro de 1971 (Sganzerla, 2002). Segundo Alonso (1996), estas transmissões estavam acessíveis a 300.000 pessoas, sendo que destas, 60.000 solicitaram o exame de Madureza. No entanto, somente 33% delas foram aprovadas. O projeto SACI atingiu, entre 1973 e 1974, cerca de dois mil professores e 16 mil estudantes do ensino fundamental, por meio de 1.241 programas de rádio e televisão realizados, com recepção em 510 escolas de 71 municípios (Sganzerla, 2002).

Neste cenário, a modalidade de EAD no Brasil configura-se como estratégia de capacitação de professores em serviço e que necessitam de certificação de nível superior

(Kato, Santos e Martins, 2010). O crescimento no número de vagas se intensificou a partir dos incentivos do governo federal na criação de cursos para capacitar professores da rede pública da educação básica, sendo a principal ação a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB foi instituída pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, consistindo de um sistema formado por um conjunto de universidades públicas, cujo principal objetivo oficial da UAB é a formação de professores da rede pública, levando o ensino superior a municípios onde a oferta não existia ou era insuficiente para atender à população (Brasil, 2006). No ano seguinte, segundo Kato, Santos e Martins (2010), instituiu-se um programa de reestruturação e expansão das universidades federais por meio do Decreto no. 6.096/2007.

Em 2005 foram oferecidas 4.646 vagas em cursos de graduação à distância, já em 2006 esse número aumentou para 13.823 e em 2007 para 25.174 (Brasil, 2006). Para Kato (2013), foi no governo Lula que foi intensificada a mudança na cultura institucional nas universidades. Essa mudança foi marcada pela real necessidade emergente de programas com forte potência de mudança da cultura institucional e de expansão da Educação Superior. Dentre os programas, destacam-se o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, o uso ampliado da EAD, particularmente com o programa da UAB (Brasil, 2006), o Programa Universidade para Todos/PROUNI (Brasil, 2005).

Para o perfeito entendimento dessas mudanças, torna-se necessária uma análise comparativa dos dados do censo da Educação Superior nos anos 2001 a 2010 que apresenta características desta expansão. Em 2001 do total de 1.391 IES, 1.208 eram privadas e 183 públicas, o que em valores percentuais significa a 86,8% e 13,2% respectivamente. Em 2010 o quadro se manteve constante em termos percentuais, no entanto, ocorrendo elevação numérica de total de IES de 2.378 das quais 2.100 privadas (88,3%) e 278 públicas (11,7%). (INEP, 2010).

Atualmente, a EAD tem sido considerada uma alternativa para o processo educacional, atendendo a crescente demanda por maior exigência de mais elevado nível de escolaridade do mercado de trabalho, mais alunos e maior carga horária de instrução. Neste sentido, tem ocorrido um aumento progressivamente crescente de universidades e centros de formação que oferecem cursos à distância e que usam os recursos tecnológicos para fortalecer a informação ao aluno, como a abordagem *broadcast* ou a virtualização da sala de aula tradicional. Por outro lado, as redes telemáticas oferecem ótimos recursos para o *estar junto* do aprendiz, criando com isso, uma abordagem de EAD que enfatiza as interações e o trabalho colaborativo entre os participantes. A abordagem do *estar junto virtual* permite ao professor acompanhar e assessorar constantemente (Prado e Valente, 2002).

A UAB segundo Kato, Santos e Martins (2010) possui um potencial exponencial na oferta de vagas no ensino superior se comparado com as demais instituições de ensino superior (IES) na modalidade à distância. Assim, apresenta-se como uma estratégia que permite elevar o nível de atendimento sem aumentar os recursos necessários, uma vez que não possui corpo de funcionários próprios e infraestrutura própria. O corpo docente trabalha por intermédio de bolsas a professores e tutores.

O desenvolvimento de tecnologias de transmissão de informação vem garantindo um espectro enorme de possibilidades de comunicação entre pessoas distantes, tanto espacialmente quanto temporalmente. O processo educacional, logicamente, teria que incorporar essas tecnologias com vistas a ampliar o número de pessoas instruídas por algum método formal de educação, assim como levar o conteúdo de diferentes áreas do conhecimento a regiões que não oferecem condições mínimas para um ensino presencial (Todorov, Moreira e Martone, 2009).

A *Internet* tem propiciado grande elasticidade à EAD ao permitir que a informação seja trocada de forma extremamente eficiente e veloz, superando barreiras geográficas e

oferecendo alternativas ao sistema de ensino presencial (Dahmer, 2006). Caracterizado pelo distanciamento físico entre professor e aluno, segundo Moore e Kearsley (1996), a EAD pode ser dividida em três etapas quanto ao seu desenvolvimento: 1) estudo por correspondência; 2) cursos por intermédio de televisão, rádio e telefone; e 3) EAD baseado em redes de computadores. De acordo com Dahmer (2006), não ocorreu a substituição de uma alternativa pela outra, mesmo em tempos de pleno desenvolvimento de tecnologias que permitem o rápido envio de um lugar a outro. As novas alternativas foram sendo incorporadas, ajustando-se às anteriores e criando novos modelos.

A EAD é considerada uma alternativa para o processo educacional. Segundo Valente (1999), a EAD pode ser implantada de duas formas, virtualizando a forma tradicional de ensino ou permitindo o “estar junto virtual”. A abordagem do “estar junto” possibilita ao professor acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, propor desafios e apresentar condições para o aluno adquirir novos conhecimentos, bem como compreender suas estratégias de resolução de problemas.

Para Aretio (2001) existem alguns elementos fundamentais para a caracterização da EAD: (1) separação aluno-professor – o professor e o aluno encontram-se separados no espaço e, na maioria das vezes, no tempo; (2) organização de apoio-tutoria - a tutoria propicia acompanhamento do curso e das dificuldades encontradas pelo aluno; (3) aprendizagem independente e flexível - a tecnologia permite o trabalho independente do aluno e a individualização da aprendizagem; (4) comunicação bidirecional - *feedback* entre educador e aluno; (5) enfoque tecnológico - educação otimizada pela utilização da tecnologia e de um planejamento sistemático; e (6) comunicação massiva - a transmissão/recepção de mensagens é facilitada pelas novas tecnologias de informação e pelos modernos meios de comunicação, possibilitando o aproveitamento dessas mensagens por um grande número de pessoas dispersas espacialmente.

A EAD implantou a atividade de tutoria e criou a figura do tutor. Tutor, do inglês *tutor* significa educar, ensinar particularmente, orientar os estudos (Michaelis, 2004).

Para Marques, Galvão, Kato e Costa (2009) a educação profissionalizante está inserida nesse sistema da UAB. O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, lançado em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica vem buscando através da modalidade de educação à distância, a democratização do acesso ao ensino técnico público. De acordo com o projeto, a adoção da modalidade à distância permitirá incluir as regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluírem o ensino médio.

Moore e Kearsley (2007) afirmam que em geral, no passado, os índices de evasão na EAD ficavam entre 30 e 50% e que atualmente, o índice está ficando em torno de 30%. Tresman (2002), afirma que na Universidade Aberta da Grã-Bretanha, 5% dos estudantes evadem antes do início do curso, 15% sem experiência em EAD e 10% com experiência evadem nos três primeiros meses dos cursos. Após este tempo, a evasão tende a se estabilizar, tendo um adicional de 25% entre os estudantes inexperientes e 22% entre os experientes.

No Brasil, a evasão nos cursos à distância geralmente tem sido pesquisada em cursos de curta duração, especialização e pós-graduação. Em uma pesquisa sobre a qualidade e metodologias em EAD, nos cursos de graduação e pós-graduação, verificou-se que 55% das instituições pesquisadas têm uma evasão inferior a 30%, mas, algumas instituições podem chegar a índices superiores a 70% (Sanches, 2005). De acordo com os dados acima, percebe-se que os índices de evasão encontrados nos cursos oferecidos no Brasil não são muito diferentes dos índices de países que apresentam uma situação econômica semelhante.

Outro fator preponderante que pode contribuir para os altos índices de evasão na EAD, é a ausência do professor no cotidiano do aluno, como acontece no ensino tradicional (Comarella, 2009). O processo de corrigir o erro constitui numa oportunidade única para o

aprendiz aprender sobre os conceitos ou estratégias envolvidos na solução do problema. O papel do professor nesse processo é fundamental para a formalização dos conceitos.

A evasão discente é um fenômeno complexo, definido como a saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso. Ela é resultante de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. A evasão é um dos problemas inerentes ao sistema de educação que preocupa as instituições de ensino superior, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos. Segundo INEP (2009), o custo de um estudante na educação superior durante o ano de 2007 foi de R\$ 12.322 INEP. Segundo uma consulta ao sistema de informações sobre as leis orçamentárias, SIGA Brasil¹, o governo previa um gasto de mais de 30 bilhões de reais para a manutenção do ensino no ano de 2009.

Os custos das atividades desenvolvidas geralmente são fixos, pois o orçamento das instituições é realizado baseado no número vagas oferecidas periodicamente em todos os cursos. Caso haja evasão num dado instante temporal, o orçamento não é modificado e as despesas irão ocorrer da mesma forma.

Alguns estudos mensuraram a evasão em EAD e identificaram suas variáveis determinantes, investigaram a validação de instrumento, os fatores referentes às características do curso, do aluno e do contexto de estudo (Sales, 2009) e fatores influenciadores e cronologia da desistência (Almeida, 2007). Bittencourt (2011) investigou a evasão no primeiro curso de Administração em EAD da UFRGS e Comarella (2009) pesquisou evasão discente na educação superior à distância em diversos cursos de graduação.

Sales (2009) propôs e testou um modelo estatístico de predição de situação de alunos (concluintes/evadidos) de treinamentos à distância, mediados pela web. A pesquisa, composta de dois estudos foi realizada com os alunos egressos de treinamentos fornecidos pela Embrapa aos seus empregados, no período de agosto de 2008 a agosto de 2009. O Estudo 1

compreendeu a construção e a validação de três questionários distintos de avaliação dos fatores que facilitam ou dificultam à permanência de estudantes em cursos à distância. O Estudo 2 investigou a influência exercida por variáveis relativas às características do curso à distância, às características do aluno e às características do contexto do aluno na variável critério situação dos alunos ao final dos cursos (concluintes/evadidos). Os resultados do Estudo 2 mostram fortes indícios de que quanto mais favoráveis foram as auto avaliações de disciplina e interesse pelo curso e as reações ao desempenho do tutor, mais chances os estudantes possuem de concluírem os treinamentos, corroborando os estudos anteriores.

Almeida (2007) investigou em cinco estudos os fatores que influenciam a evasão de alunos de ensino à distância. O Estudo 1, revalidou o instrumento “comportamentos e atitudes do Aluno em Relação a Cursos à Distância”. O Estudo 2, investigou o relacionamento entre: a) as características demográficas dos alunos e o perfil do estudo b) as características demográficas dos alunos e os fatores do instrumento “Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos à Distância”. O Estudo 3, investigou o relacionamento entre as características demográficas dos alunos e o desempenho acadêmico. O Estudo 4, analisou os motivos de desistência relatados por alunos que estudaram a distância. O Estudo 5, analisou a cronologia da evasão em um curso a distância. Os sujeitos foram 1113 alunos desistentes dos cursos de Especialização em Esporte Escolar e Redação Oficial, oferecidos pelo Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília. Os resultados do Estudo 1 revelaram que o instrumento “comportamentos e atitudes do Aluno em Relação a Cursos à Distância” possui uma boa estrutura empírica e se constitui uma ferramenta útil para pesquisar variáveis comportamentais e atitudinais dos alunos que estudam a distância. Os resultados do Estudo 2 encontraram associação significativa entre a variável “gênero” e a realização de cursos simultâneos; entre domínio da tecnologia e a variável “estado cível” e “faixa etária”. No Estudo 3, as estatística descritivas associando as demográficas dos alunos com o seu

desempenho acadêmico, produziram resultados que reforçam relatos encontrados na literatura. No Estudo 4, a análise de conteúdo apontou que os motivos da desistência dos cursos poderiam ser agrupados em cinco categorias: Fatores Situacionais, Falta de Apoio Acadêmico, problemas com a tecnologia, Falta de Apoio Administrativo e Sobrecarga de Trabalho. Os resultados do Estudo 5 apontaram que um grande percentual de desistência no três primeiros módulos do curso. Segundo a autora os resultados obtidos na sua pesquisa consolidam os comentários de vários outros pesquisadores sobre a importância de um monitoramento contínuo dos alunos que estudam a distância.

Bittencourt (2011) identificou os principais fatores que contribuíram para evasão dos alunos no curso de administração, modalidade à distância, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neste curso foram matriculados mais de 630 (100%) alunos. O método consistiu no estudo de caso com uma abordagem qualitativa e características exploratórias. Foram coletados dados secundários referentes aos alunos junto à secretaria da IES, bem como através de entrevistas. Foram identificados 189 (30%) de alunos evadidos. Os principais motivos da evasão levantados na revisão teórica foram ratificados na análise de conteúdo, apontando que os motivos “falta de adaptação”, “falta de organização” e “falta de tempo” seriam os principais motivos de evasão para o grupo estudado.

Comarella (2009) investigou os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela UAB/UFSC. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva que utiliza procedimentos técnicos, bibliográficos, documental e de levantamento de dados em uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Para identificar os fatores da evasão, Comarella (2009) aplicou um questionário a 177 estudantes evadidos e a 38 tutores de apoio presencial. Na análise dos dados, o fator predominante foi falta de tempo para dedicar ao curso, mencionada por 68,93 % dos estudantes e por 26,72% dos tutores. Esse fator está associado aos fatores particulares do

estudante, tais como o trabalho e a família, o que evidencia a dificuldade do estudante em conciliar suas atividades diárias com o curso de graduação. Também foi mencionado como fator de evasão pelos estudantes e tutores, a crença de que os cursos à distância requerem menos esforços, dificuldades em participar das atividades no pólo e dificuldades com os recursos didáticos utilizados no curso ou o manuseio da disciplina programada na Plataforma Moodle, entre outros.

Esses estudos estão norteando a presente pesquisa, especialmente o Comarella (2009), que investigou igualmente, os fatores de evasão e Bittencourt (2011) identificou os principais fatores que contribuíram para evasão. Portanto o presente estudo pretende investigar os fatores que contribuem para a evasão discente em um curso superior de Administração na modalidade à distância em uma universidade pública federal e em uma particular.

Método

Participantes

Os participantes do estudo foram 60 universitários evadidos até o terceiro semestre da Educação à Distância (EAD) da Universidade Federal do Pará – UFPa. e 33 universitários evadidos da Universidade Estácio de Sá - UNESA. Da UFPa. e UNESA participaram alunos que ingressaram em 2010 e 2011 e evadiram do curso de Administração da EAD. Da UNESA, foram 209 os alunos matriculados no Pólo de Belém e da UFPa. foram 386 alunos matriculados de diversos pólos, conforme Tabela 1. Dos 160 evadidos da UFPa. e 106 da UNESA para os quais foi enviada a mensagem por endereço eletrônico, mensagem de texto de celular (SMS), responderam o questionário somente 60 universitários evadidos da UFPa., e 33 universitários evadidos da UNESA.

Tabela 1. Número de alunos matriculados e evadidos por pólo da UFPa. e UNESA.

IES	Ano de ingresso	Pólo	Alunos matriculados	Alunos evadidos
UFPa.	2010	Benevides	51	21
		Oriximiná/Porto	50	19
		Trombetas	50	16
		Dom Eliseu		
UFPa.	2011	Cametá	57	18
		Capanema	60	30
		Marabá	59	23
		Parauapebas	59	33
Total			386	160
UNESA	2010	Belém	122	70
UNESA	2011	Belém	107	36
Total			229	106

Os critérios de inclusão dos participantes envolviam os alunos que ingressaram em 2010 e 2011 nos cursos de Administração da UFPa. e UNESA e evadiram, mas que tinham sido matriculados em pelo menos um semestre nas disciplinas desses cursos de EAD.

Foram excluídos do presente estudo os alunos que estavam cursando pelo menos uma disciplina no semestre e alunos com histórico de abandono e retorno ao curso.

Ambiente de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em ambiente virtual com computador conectado à Internet.

Material e Equipamento

Foi utilizado um microcomputador com acesso à internet ou notebook e impressora a jato de tinta e papel, um telefone celular. Foi utilizada ainda uma relação dos alunos evadidos com respectivos e-mails e números de telefone celular dos alunos evadidos, fornecida pelas Instituições de Ensino Superior (UFPa. e UNESA) e um questionário adaptado de Comarella (2009) (anexo C).

Procedimento de Seleção dos Participantes

Foi solicitada a lista de alunos evadidos fornecida pelo coordenador do curso de EAD das faculdades de Administração da Universidade Federal do Pará - UFPa. e pelo coordenador do curso de Administração de EAD (polo de Belém) da Universidade Estácio de Sá- UNESA. A UFPa. é uma instituição pública de ensino superior mantida pelo governo federal do país, sendo eleito o 15º no ranking de maiores instituições superiores do Brasil. É a maior, melhor e mais conceituada instituição federal da Região Norte segundo o Shanghai Jiao Tong University (SJTU). A universidade possui mais de trinta mil alunos nos 340 cursos de graduação que oferece, nos *campi* de Belém, Abaetetuba, Altamira, Bragança, Castanhal, Cametá, Capanema, Breves, Tucuruí e Soure. Vários grupos de pesquisa de importância nacional fazem parte dos quadros da UFPA.

A UFPa. Foi criada oficialmente em 2 de julho de 1957, pelo decreto nº 3.191, com algumas faculdades como a de Medicina e a de Direito que estão entre as mais antigas do Brasil e quando da criação da Universidade Federal do Pará foram por ela encampadas.

Da mesma forma, também foi fornecida pelo coordenador de cursos EAD, a lista de alunos evadidos do curso de Administração do pólo de Belém da Universidade Estácio de Sá – UNESA. Esta é instituição particular de ensino superior fundada em 1970, no Estado do Rio de Janeiro, e é considerada uma das melhores instituições particulares de ensino superior do Brasil, tendo mais de 40 anos de atuação, com mais de 270 mil alunos, presente em todas as regiões do país. O grupo educacional tem hoje Universidades, Centros Universitários e Faculdades, distribuídos em 19 estados. A UNESA oferece cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), graduação tecnológica e pós-graduação, nas modalidades, presencial, à distância e à distância semipresencial. Começou a oferecer cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em 2009. Possui um polo em Belém com 33 cursos.

Nas listas de alunos evadidos constavam também os endereços eletrônicos (e-mails) e número de telefone celular. Portanto, a seleção dos participantes foi feita por cada instituição, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. Apenas a lista da UNESA apresentou o número de telefones celulares dos participantes da pesquisa.

Foram selecionados 160 e 106 evadidos da UFPa. e UNESA respectivamente, que ingressaram em 2010 e 2011 nos cursos de Administração da UFPa. e UNESA e evadiram (Tabela 1). Foram excluídos os alunos que estavam cursando pelo menos uma disciplina no semestre e alunos com histórico de abandono e retorno ao curso.

Procedimento

Foi aplicado na presente pesquisa um questionário adaptado do utilizado por Comarella (2009), sendo aplicado aos alunos evadidos de uma universidade pública e em uma particular.

A mensagem era enviada para cada participante informando os objetivos da pesquisa, convidando-o para participar da pesquisa e solicitando ao participante responder o questionário. A mensagem foi enviada, após a lista dos alunos evadidos ter sido disponibilizada pelas Instituições pesquisadas. O contato telefônico por (SMS) visava também convencê-los a devolver o questionário preenchido. Aos que respondiam, era enviada, uma mensagem de agradecimento ressaltando que a presente pesquisa poderia contribuir para tornar mais eficiente o ensino na modalidade de EAD.

A mensagem era enviada por meio dos endereços eletrônicos (e-mails), solicitando a participação de cada aluno evadido com o questionário para ser preenchido (anexos A e B) digitado no corpo da mensagem. O questionário era digitado abaixo da mensagem para aumentar a probabilidade de retorno da mensagem com o mesmo preenchido. O delineamento foi semelhante ao de Comarella (2009), mas a mensagem foi direcionada ao aluno de cada instituição e as questões do questionário foram alteradas, de forma a torná-lo mais claro, objetivo e preciso.

O questionário utilizado por Comarella (2009) constava de 16 questões, onde o aluno evadido deveria marcar uma das alternativas nas questões de 1 a 15 e responder a questão 16 que era uma questão aberta.

As 16 questões foram reformuladas e reduzidas a 13, com opção de resposta sim/não (ver anexos A e B). Para as respostas “sim” as questões de 1 a 11 eram de múltiplas escolhas podendo marcar mais de uma alternativa nas questões 8, 12 e 13. As questões 1, 4 e 10 eram questões abertas, nas quais havia a possibilidade do aluno evadido apontar um item não contemplado na questão, digitar a digitar a resposta.

Nas 13 questões utilizadas nesta pesquisa, a análise dos dados foi feita em termos de percentuais, igualmente à pesquisa de Comarella (2009) que utilizou 16 questões.

Resultados

Dos 386 alunos aprovados no Processo Seletivo em 2010 e 2011 no curso de Administração da UFPa. e dos 229 da UNESA, evadiram-se 160 e 106 respectivamente. Esses valores correspondem aos respectivos 41,45 e 46,28% do total de alunos aprovados (ver Tabela 2).

Tabela 2. Evasão do curso de Administração das IES pesquisadas

IES	No. de Alunos aprovados no PS	No. Alunos Evadidos	% de evadidos	No. de alunos que responderam	% que respondeu
UFPa.	386	160	41,45	60	37,50
UNESA	229	106	46,28	36	33,96

O questionário foi aplicado aos alunos evadidos do curso de administração de uma universidade pública (UFPa.) e uma particular (UNESA). Esse questionário foi enviado a 160 alunos evadidos da UFPa. e respondido por 60 e enviado a 106 alunos da UNESA e respondido por 36 correspondendo a 37,50 e 33,96 %, respectivamente (ver Tabela 2).

Os fatores apontados, pelos alunos evadidos da UFPa., que contribuíram para o abandono do curso foram dispostos nas Tabelas 3 e 5. Na Tabela 3 são apresentadas as questões do questionário com seus respectivos percentuais, listado em ordem decrescente dos 60 alunos evadidos da UFPa.

Tabela 3. Porcentagem das respostas “sim” às questões do questionário dos alunos evadidos da UFPa., em ordem decrescente.

Questão	Fatores da Evasão	sim	%
12	Problemas que impediram a continuidade dos estudos – problemas pessoais e profissionais	52	86,66
13	Apontassem em ordem de prioridade, os fatores que contribuíram para você abandonar o curso – falta de tempo, dificuldades com EAD outras dificuldades	50	83,33

2	Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo	40	66,66
8	Considerando a programação das disciplinas, sentiu dificuldades	40	66,66
1	Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas	36	60,00
10	Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado, se se pensava que seria diferente	24	40,00
5	A ausência ou reduzido número de aulas expositivas	24	40,00
4	Dificuldades com os recursos utilizados no curso	16	26,66
6	Subestimou o esforço necessário para fazer o curso	12	20,00
9	Obteve reprovações nas disciplinas enquanto esteve no curso	12	20,00
7	Dificuldade para realizar a disciplina à distância	10	16,66
11	Escolha equivocada do curso, se deveria ter escolhido outro curso	6	10,00
3	Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas	4	6,66

Dos alunos evadidos da UFPa. que responderam às questões, 86,66% marcaram “sim” à Questão 12, referentes aos problemas que impediram a continuidade dos estudos, indicando problemas de ordem pessoal e profissional, ver Tabela 4.

Na Questão 13, do total de evadidos, 83,33% indicou diretamente a falta de tempo para estudar e dificuldades com a modalidade à Distância como os principais fatores de evasão. Apesar de ter sido solicitado em ordem de prioridade, a maioria marcou com X seguindo o raciocínio das questões anteriores e também mais de uma alternativa.

Na Questão 2, dos 60 alunos evadidos, 40 responderam que tiveram dificuldades nas atividades presenciais no pólo que corresponde à 66,66%.

A Questão 8 era referente às dificuldades com a programação das disciplinas. Dos 40 alunos que responderam “sim”, 66,66% dos alunos tiveram dificuldades principalmente quanto à avaliação e ao conteúdo.

A Questão 1 que referia-se ao pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas, 36 alunos responderam que “sim”. Portanto, 60% indicaram falta de tempo para dedicar-se aos

estudos. Somente um aluno respondeu que foi fazer uma especialização em Matemática, o que indicava que o mesmo já era graduado em outra área.

A Questão 10, quanto à não correspondência entre a expectativa do aluno e o curso programado, 40,00%.

Tabela 4. Questões de múltiplas escolhas com o número de respostas e percentual correspondente a cada opção de escolha dos alunos evadidos da UFPa.

No. Questão	Fatores	No. de respostas	%
12	pessoais	26	43,33
	profissionais	26	43,33
	saúde	4	6,66
	financeiros	4	6,66
	Total	52	86,66
13	falta de tempo	28	46,66
	dificuldades com EAD	12	20,00
	outras dificuldades	10	16,66
	falta de base	5	8,33
	não respondeu	5	8,33
	Total	50	83,33
2	distância	22	36,66
	adaptação à modalidade	8	13,33
	dias/horários	6	10,00
	falta de estrutura	6	10,00
	falta de apoio do tutor	6	10,00
	Total	40	66,66
8	avaliação	18	30,00
	conteúdo	14	23,33
	atividades e tarefas	14	23,33
	Total	40	66,66
1	compromissos profissionais	24	40,00
	compromissos pessoais	6	10,00
	ambos	5	8,33
	outro motivo	1	1,66

	Total	36	60,00
10	poucas aulas presenciais	6	10,00
	tutor mal preparado	6	10,00
	plataforma	4	6,66
	distância do polo	4	6,66
	desconhecimento de ser Adm. Pública	4	6,66
	Total	24	40,00

Na Questão 5, 24 alunos indicaram a ausência ou reduzido número de aulas expositivas como fator de evasão, o que corresponde a 40% dos evadidos que devolveram o formulário preenchido.

As demais questões tiveram respostas positivas abaixo de 30% e não foram consideradas como fatores que tiveram percentual de contribuição para a evasão.

Na Tabela 5 são apresentados o número e o percentual correspondente de alunos evadidos que responderam às questões do questionário, da UNESA.

Tabela 5. Porcentagem das respostas “sim” às questões do questionário dos alunos evadidos da UNESA, em ordem decrescente.

Questão	Fatores da Evasão	sim	%
8	Considerando a programação das disciplinas, sentiu dificuldades	27	75,00
13	Apontar em ordem de prioridade, os fatores que contribuíram para você abandonar o curso – falta de tempo e dificuldades com EAD	27	75,00
12	Problemas que impediram a continuidade dos estudos – problemas financeiros, pessoais	24	66,66
1	Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas	21	58,33
2	Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo	18	50,00
9	Obteve reprovações nas disciplinas enquanto esteve no curso	18	50,00
10	Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado,	15	41,67

	se se pensava que seria diferente		
4	Dificuldades com os recursos utilizados no curso	15	41,67
5	A ausência ou reduzido número de aulas expositivas	12	33,34
6	Subestimou o esforço necessário para fazer o curso	9	25,00
7	Dificuldade para realizar a disciplina à distância	9	25,00
3	Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas	0	0,00
11	Escolha equivocada do curso, se deveria ter escolhido outro curso	0	0,00

Dos 36 alunos evadidos da UNESA que responderam o questionário, constatou-se que os principais fatores de evasão apontados referiam-se às Questões 8 e 13.

Na Questão 8, dos 27 responderam “sim”, correspondente a 75% dos alunos evadidos.

Dos 27 que responderam a Questão 13 que também totalizou 75%, como aconteceu com os alunos evadidos da UFPa., a maioria marcou com X seguindo o raciocínio das questões anteriores, marcando mais de uma alternativa.

A Questão 12, que requeria múltiplas escolhas, 66,66% dos alunos apontaram os problemas de ordem financeira e pessoal que impediram a continuidade dos estudos.

Na Questão 1 de 21 evadidos responderam que “sim” o que representa 58,33% de respostas apontando o pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas como fator de evasão.

Os 18 alunos evadidos que responderam “sim” à Questão 2 de múltipla escolha, corresponde a 50% das respostas, indicando como fator de evasão as dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo.

Verifica-se na Questão 9 que 18 alunos evadidos tiveram reprovações nas disciplinas durante o curso, equivalente a 50% dos que responderam o questionário.

Na Questão 10, a não correspondência entre a expectativa do aluno e o curso, obteve 15 respostas “sim” o que corresponde a 41,67% de respostas positivas.

Na Questão 4, 41,67% apontaram as dificuldades com os recursos utilizados no curso, o que corresponde a 15 evadidos que responderam “sim”.

A Questão 5 que se refere à ausência ou reduzido número de aulas expositivas verificou-se 12 respostas “sim”, que corresponde a 33,34% e indica que as dificuldades foram atribuídas à falta de aulas expositivas.

As demais tiveram respostas positivas abaixo de 30% e foram consideradas como fatores que tiveram baixo percentual de contribuição para a evasão.

A Tabela 6 apresenta o número das questões de múltiplas escolhas, com o número de respostas e percentuais correspondentes dos alunos evadidos a cada opção de escolha e percentual correspondente.

Tabela 6. Questões de múltiplas escolhas com o número de respostas a cada opção de escolha apresentada dos alunos evadidos da UNESA.

No. Questão	Fatores	No. de respostas	%
8	atividades e tarefas	12	33,33
	avaliação	9	25,00
	conteúdo	9	25,00
	Total	27	75,00
13	falta de tempo	15	41,66
	dificuldades com EAD	12	33,33
	outras dificuldades	10	27,77
	falta de base	6	16,66
	não respondeu	6	16,66
	Total	27	75,00
12	pessoais	12	33,33
	financeiros	12	33,33
	profissionais	9	25,00
	saúde	0	0,00
	Total	24	66,66
1	compromissos profissionais	9	25,00
	compromissos pessoais	6	16,66

	ambos	3	8,33
	Total	21	58,33
2	distância	6	16,66
	dias/horários	6	16,66
	falta de apoio do tutor	4	11,11
	falta de estrutura	2	5,55
	Total	18	50,00
9	mais de 3 reprovações	6	16,66
	duas disciplinas	6	16,66
	apenas uma disciplina	3	8,33
	Total	18	50,00
10	Problemas individuais		
	Total	15	41,67
4	atendimento dos profs. e tutores	9	25,00
	ambiente virtual	6	16,66
	Total	15	41,67

Comparativamente, nos resultados obtidos nas duas universidades pesquisadas, verifica-se que os fatores mais recorrentes como motivadores da Evasão foi primeiramente, a falta ou pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas apontado na Questão 1 por 60% de alunos evadidos da UFPa. e 58,33% dos alunos evadidos da UNESA que foi confirmado nas Questões 12 e 13 do questionário com os maiores percentuais apontados pela IES pública e o segundo e terceiro IES particular, conforme demonstra a Tabela 7.

A programação das disciplinas causou dificuldades a 75% alunos da IES particular e a 66,66 da IES pública que responderam à Questão 8.

Dificuldades para participar nas atividades presenciais no pólo foi apontado por 66,66% dos evadidos da UFPa., diferentemente dos alunos evadidos da UNESA que apontaram 50%.

Tabela 7. Percentuais de respostas em ordem decrescente de alunos evadidos da UFPa.e da UNESA.

No. Questão	IES UFPa.	%	No. Questão	IES UNESA	%
12	Problemas que impediram a continuidade dos estudos – problemas pessoais e profissionais	86,66	8	Considerando a programação das disciplinas, sentiu dificuldades	75,00
13	Apontassem em ordem de prioridade, os fatores que contribuíram para você abandonar o curso – falta de tempo, dificuldades com EAD outras dificuldades	83,33	13	Apontar em ordem de prioridade, os fatores que contribuíram para você abandonar o curso – falta de tempo e dificuldades com EAD	75,00
2	Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo	66,66	12	Problemas que impediram a continuidade dos estudos problemas financeiros, pessoais	66,67
8	Considerando a programação das disciplinas, sentiu dificuldades	66,66	1	Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas	58,33
1	Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas	60,00	2	Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo	50,00
5	A ausência ou reduzido número de aulas expositivas	40,00	9	Obteve reprovações nas disciplinas enquanto esteve no curso	50,00
10	Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado, se se pensava que seria diferente	40,00	4	Dificuldades com os recursos utilizados no curso	41,67
			10	Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado	41,67

Estas questões permitiam escolher mais de uma opção, justificando essa falta de tempo devido a problemas pessoais e profissionais. As Questões 2, 8, 12 e 13 também ofereciam mais de uma opção de escolha ou ordem de prioridade.

Na Questão 2, no caso da resposta “sim” era requerida a especificação das dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo, indicando uma das opções. No caso da IES pública, teve uma razoável indicação relacionada com a distância entre o pólo e a residência do aluno. Os dias ou horários definidos, a falta de estrutura instalada e disponível aos estudantes, a falta de apoio por parte do tutor do pólo, a adaptação à modalidade à distância (EAD), também foram indicados como fatores de Evasão.

Na Questão 8 que requer a especificação das dificuldade quanto à programação das disciplinas, os alunos indicaram dificuldades, principalmente quanto às atividades e tarefas. Estas foram apontadas por ambas as IES pesquisadas, mas principalmente na UNESA.

As Questões 5 e 10 que referem-se, respectivamente à ausência ou reduzido número de aulas expositivas e à não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado, 40% dos alunos evadidos na UFPa. apontaram como fatores de evasão.

Na UNESA, as Questões 4 e 9 foram apontadas como fatores que levaram os alunos à evasão, referindo-se aos recursos utilizados no curso e ao número de reprovações, respectivamente.

Discussão

A presente pesquisa identificou os fatores que contribuíram para a evasão dos alunos do curso de Administração de Educação à Distância de uma universidade pública e uma particular. A falta ou pouco tempo para dedicar-se aos estudos e às tarefas (86,67%) e dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo (75,00%) foram os fatores mais indicados como motivadores da evasão na presente pesquisa nas IES pública e particular, respectivamente. Os mesmos fatores aparecem novamente em percentuais elevados nas mesmas IES pública e particular, apontando dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo (50,00%) e a falta ou pouco tempo para dedicar-se aos estudos e as tarefas (58,33%), respectivamente.

Foi constatado que dos alunos que ingressaram no curso de Administração nas duas universidades nos anos de 2010 e 2011, houve uma evasão de 41,45% na UFPa. e 46,28% na UNESA. Esses resultados de Evasão estão de acordo com os de Comarella (2009) e de Bittencourt (2011), quanto aos fatores apontados como os que levaram os universitários à abandonar o curso. No entanto, diferiu em termos de percentuais de evasão, documentando valores inferiores ao do presente estudo. Nos estudos de Comarella (2009) em instituição pública, foi encontrada uma evasão de 22,53% em 7 diferentes cursos avaliados e em Bittencourt (2011), constatou-se 30% de alunos evadidos. Portanto, a análise comparativa desses resultados com os do presente estudo indica aumento nos percentuais de evasão.

Em Comarella (2009), os fatores predominantes referiam-se as dificuldades com os recursos didáticos utilizados no curso (70,00%), falta de tempo para dedicar ao curso, mencionada por (69,32%) dos estudantes como associado aos fatores particulares (trabalho e a família). Esse último indica a dificuldade do estudante em conciliar suas atividades diárias com o curso de graduação. Outros fatores de evasão indicados pelos estudantes referem-se à crença de que os cursos à distância requerem menos esforços (61,36%) e dificuldades em

participar das atividades no pólo (60,80%), incluindo o manuseio da disciplina programada na Plataforma *Moodle*.

Nos estudos de Bittencourt (2011), identificou-se a falta de organização do aluno (91,00%), a falta de tempo (72,72%) e a falta de adaptação (63,63%) como os principais fatores que contribuíram para evasão dos alunos do curso de administração, modalidade à distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que são correspondentes aos resultados encontrados na UFPa. da presente pesquisa.

A análise comparativa da presente pesquisa com as que lhe serviram de base, revelou que nas Universidades pesquisadas, os fatores de evasão mais indicados foram os problemas de ordem pessoal, profissional e pouco tempo para dedicar-se aos estudos na universidade pública. Tarefas do curso que comprometem o tempo e a atenção do aluno e as dificuldades com a modalidade EAD na universidade particular, exigem ajuste na rotina e muita disciplina. Mesmo assim, não há grandes diferenças entre os fatores de evasão de ambas. Estes fatores de evasão também foram indicados nas pesquisas de Sales (2009) e Almeida (2007).

Todas essas dificuldades apontadas pelos alunos podem contribuir para a elevada evasão registrada em cursos de EAD, que se apresenta em crescimento se forem comparados aos resultados do presente estudo com os de Comarella (2009) e Bittencourt (2011).

A presente pesquisa, além de ratificar os fatores que levam os estudantes à evasão, aponta o crescimento nos percentuais de evasão e faz uma análise comparativa dos fatores dos quais a evasão é função na Educação à distância em IES pública e privada. Neste sentido, documenta fatores equivalentes de evasão em instituição pública e privada com cultura e realidades diferentes. É importante ressaltar que os alunos da universidade particular não apontaram problemas financeiros como um dos principais fatores que contribuíram para a

evasão, mesmo que esta modalidade não esteja sendo contemplada com programas de financiamento do governo federal.

Segundo Marques et al. (2009), esta modalidade de EAD tem apresentado desafios difíceis de serem contornados, tais como abandono dos estudos, desmotivação, frustração por parte dos alunos, professores e tutores, além de procedimentos de ensino pouco eficientes dos cursos à distância. A internet pode reduzir a distância física, mas o acesso ao conhecimento deve ficar disponível aos seus usuários. Também é necessário que essa modalidade de aprendizagem, estabeleça grande motivação ao aluno já que este será o gestor de seus estudos. No entanto, o aluno de EAD enfrenta os problemas de má conexão da internet, falta de sinal, falta de computador pessoal para desenvolver os estudos, acesso limitado ao computador apenas no local de trabalho, com muitos compromissos profissionais ou no final do expediente, além de pouca disponibilidade de acesso à internet no pólo que frequenta apenas uma vez por semana, dentre outras dificuldades.

Se EAD é uma boa opção para diminuir a distância para quem quer estudar e não pode se dedicar somente aos estudos, os elevados percentuais de evasão apontam a necessidade urgente de investigação dos fatores dos quais, evasão é função. Portanto, os fatores que contribuem para a evasão nesta modalidade, no entanto, é um ponto preocupante que deve ser investigado tanto nas IES públicas como nas IES privadas. Igualmente importantes como objeto de investigação são as formas de manter os estudantes engajados nas disciplinas e motivados a concluir o curso.

Algumas suposições partem da análise dos dados obtidos para formação de uma nova concepção sobre EAD e para os que venham a optar por esta modalidade no futuro próximo percebam a necessidade de disciplina, disponibilidade de tempo, adaptação à modalidade. O aluno precisa ter esses conhecimentos ao ingressar no curso superior e para que se possa

desmistificar definitivamente que estudar à distância é mais fácil. Ao contrário, EAD pode ser equivalente à modalidade presencial e deve ter a mesma função educativa, social e cultural.

Pautado neste conjunto de necessidades, é plausível sugerir estudos do perfil atual dos alunos de EAD e o perfil necessário aos ingressantes no processo seletivo dos cursos da modalidade de EAD. Com base no perfil delineado, poder-se-á oferecer melhores condições de atendimento aos alunos nos pólos, oferecendo melhores produtos e serviços aos universitários que se deseja formar.

A presente pesquisa foi pautada, dentre outras, especialmente nas pesquisas de Comarella (2009) e de Bittencourt (2011), proporcionando avanços metodológicos relevantes ao reformular o questionário utilizado na pesquisa de Comarella (2009). Esta reformulação nas questões gerou respostas mais precisas e objetivas, assim como a diminuição no número de questões. A pesquisa também ampliou os estudos anteriores, identificando os fatores de evasão em uma IES pública e privada, implementando uma análise comparativa entre ambas.

São apontados como pontos fracos desta pesquisa que, mesmo adaptando o questionário utilizado por Comarella (2009), deveria ter sido planejada uma melhor sequência das questões, agrupando-as e padronizando-as. Sugere-se, ainda, que poderiam ser introduzidas algumas perguntas sobre o estudante evadido da EAD que contribuíssem para identificar melhor o seu perfil sócio, econômico e cultural. Igualmente importante seria identificar se a evasão ocorreu no início ou mais tardiamente no curso e se a evasão em diferentes momentos ocorreu em função de fatores diferentes. Em pesquisas futuras esse questionário deve ser ampliado para incorporar todos os fatores já mencionados nos estudos anteriores.

Novas investigações na mesma linha de pesquisa poderão ser feitas, para ratificar os dados aqui encontrados, em outras IES e outros cursos universitários em todo o Brasil e

também no Estado do Pará. Assim, pode-se constatar o percentual crescente de evasão em IES públicas e principalmente nas IES particulares.

Sugere-se pesquisas futuras que investiguem outros fatores que determinam a evasão, não diretamente ligados ao aluno, mas referentes à gestão dos diversos setores administrativos, à infraestrutura e de recursos financeiros.

Segundo o Censo (2011), a EAD tem sido implementada no nosso país com um certo equilíbrio entre as IES públicas e privadas. Essas conclusões foram confirmadas pelos resultados do presente estudo. No entanto, a EAD, ainda representa um quantitativo pouco representativo de 3,4% para um país de dimensões continentais e adversidades geográficas como é o Brasil. Dos 1.044 cursos de graduação à distância que funcionam no Brasil, 55,5% das IES privadas são apenas 579 cursos. Os 44,5% das IES públicas representam 465 cursos.

Segundo o Anuário (2008) da AbraEAD (Associação Brasileira de Educação à Distância), a evasão constitui um grande obstáculo para o desenvolvimento das ações em EAD. Entre os alunos que abandonaram cursos à distância, 85% o fizeram logo no início e 91% não chegaram nem à metade. A administração do tempo e das dúvidas é a questão mais preocupante. Esta edição de 2008 fez pesquisa ouvindo não apenas estudantes evadidos, mas também os que completaram seus cursos, num total de 204 alunos (102 evadidos e 102 formados), indicados por 32 instituições de todos os níveis de ensino espalhadas pelo país (exceto o nível de Educação de Jovens e Adultos – EJA).

Portanto, há uma necessidade iminente de atenção e investimento para esta modalidade de educação. As políticas públicas brasileiras que vem possibilitando o ingresso dos brasileiros na educação superior, devem também, estimular o ingresso através desta modalidade com abertura de vagas nas IES públicas. Deve-se definir questões como as levantadas por Kato, Santos e Martins (2010) de que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) não possui um corpo de funcionários próprios, infraestrutura adequada e própria, utilizando-

se do corpo docente e administrativo das IES públicas e sendo o pagamento de professores e tutores tem sido feito através de bolsas. As políticas públicas têm sido implementadas também por seus programas de fomento à Educação como PROUNI, FIES, Educa Mais para as IES privadas, assim como novos cursos ofertados.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, é plausível sugerir a identificação dos fatores que mantêm os universitários na Educação à Distância, que pode contribuir para a manutenção e ampliação desta modalidade de educação, contribuindo a qualificação dos brasileiros que dispõem da comunicação e da tecnologia para completar seus estudos. Adicionalmente é essencial verificar se a modalidade de Educação à Distância alcança seus objetivos de educar, de qualificar, de formar o cidadão brasileiro ou se é uma mera transmissora de conhecimentos.

Deve-se ainda constatar se ao final do curso, o aluno concluinte obtém ampliação de sua capacidade técnica, mas também de sua capacidade crítica, para que a modalidade EAD venha definitivamente para ficar e seja uma opção de modalidade de educação alternativa às modalidades presenciais e semipresenciais. Para isso se faz necessário que o estudante que optar por EAD seja amplamente informado das peculiaridades do curso para que desenvolva a consciência da necessidade de autodisciplina, autonomia, planejamento do tempo dedicado ao curso. Para que possa ser o efetivo gestor de seus estudos para obter ao final do curso o sucesso almejado.

REFERÊNCIAS

- AbraEAD (2008). Associação Brasileira de Educação à Distância. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008.
- Almeida, O. C. S. (2007). Evasão em Cursos à Distância: validação de instrumentos, fatores influenciadores e cronologia da desistência. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Alonso, K. A. (1996). EAD no Brasil: a busca de identidade. In: Preti, O. (Org.). *EAD: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT.
- Aretio, L. G. (2001). *La educación a distancia: De la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel Educación.
- Bittencourt, G. P. (2011). Evasão na Educação à Distância no Ensino Superior: Estudo de caso no 1º. Curso de Administração EAD da UFRGS. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Brasil. Ministério da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases.
- _____. Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a educação a distância como modalidade educacional no Brasil.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D5622.
- _____. Ministério da Educação. Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em:
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.
- .Comarella, R. L. (2009). Educação Superior à Distância: Evasão Discente. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.

- Dahmer, A. (2006). Um modelo para processo de curso. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Houaiss, A. (2004). Dicionário da Língua Portuguesa. Versão eletrônica. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior de 2002. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação*. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse>.
- _____. *Censo da Educação Superior de 2007. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação*. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse>.
- _____. *Censo da Educação Superior de 2011. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação*. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse>.
- _____. *EaD cresce mais ainda entre os cursos superiores*. Assessoria de Comunicação do Inep. 19 de dezembro de 2007b. Disponível em:
<<http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior>.
- _____. *Educação recebeu R\$ 117 bilhões em 2007*. Notícia do dia 15 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news>.
- _____. *Investimentos por Aluno por %ível de Ensino: valores reais*. Investimentos Públicos em Educação. Disponível em
<http://www.inep.gov.br/estatisticas/gastoseducacao/despesas_publicas/P.A._paridade.htm> Acessado em: 03 fev 2009.
- Kato, F. B. G.; Santos, S. A. dos; Martins, T. B. (2010). Da Educação à Distância à Universidade Aberta do Brasil: Expansão anômala e repercussões no trabalho docente. Educação à Distância: Diferentes Abordagens Críticas. São Paulo.

- Kato, F. B. G. (2013). *Arguição de Qualificação*.
- Marques, L. B.; Galvão, O. F.; Kato, O. M.; Costa, T. D. (2009). *Informatização do Sistema de Ensino Individualizado (PSI): uma análise metodológica*. Universidade Federal do Pará.
- Moore, M.; Kearsley, G. (2007). *EaD: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Nunes, E. (2007). Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. *Rev. Adm. Pública*.
- Pinto, J. M. R. (2004). O acesso à educação superior no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas.
- Nunes, I. (1994). Noções de EaD. *Revista EaD* n. 4/5, p. 7-25, dez./93-abr/94.
Disponível em <http://www.rau-tu.unicamp.br/nourau/ead/document>.
- Prado, M. E. B.; Valente, J. A. (2002). A. Educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica.
- Preti, O. (1996). *Educação à distância: indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD/ie - UFMT.
- Peters, O. (2003). *A educação à distância em transição*. São Leopoldo: Unisinos.
- Rodrigues, R. S. (1998). *Modelo de avaliação para cursos através de ensino a distância*. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Sales, P. A. O. (2009). *Evasão em Cursos à Distância: Motivos Relacionados às Características do Curso, do Aluno e do Contexto do Estudo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Sanches, F. (2005). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. 3.ed. Instituto Monitor, São Paulo, 2005.

- Saraiva, T. (1996). EAD no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996, p. 17-27.
- Sganzerla, A. C. (2002). *Ensino a Distância no Brasil: legislação de incentivo fiscal*. 155p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Soares, M. S. A.(2002). *A Educação Superior no Brasil*. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas.
- Valente, J. A. (1999). Diferentes abordagens de educação a distância. Coleção Série Informática na Educação.
- Vianney, J.; Torres, P.; Silva, E. (2003). *A universidade superior no Brasil: o Ensino Superior a distância no País*. Tubarão: UNISUL.
- Todorov, J. C.; Moreira, M. B. e Martone, R. C. (2009). Sistema Personalizado de Ensino, Educação a Distância e aprendizagem centrada no aluno.
- Tresman, S. (2002). Towards a Strategy for Improved Student Retention in Programmes of Open, Distance Education: A Case Study from the Open University UK. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, v.3, n.1, april – 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/75/145>

ANEXOS

Anexo A

Prezado (a) ex-aluno (a) da UFPa. - Administração EAD estou precisando muito de sua colaboração em responder o questionário abaixo para concluir minha dissertação, contribuindo para aprimorar os cursos à distância do nosso Estado e do Brasil, para os que somente podem estudar nesta modalidade.

Por favor, colabore e envie o mais rápido possível! Sua identidade será preservada! São pouco minutos para respondê-lo e enviá-lo preenchido.

Muito grata!

Questionário sobre Fatores que contribuíram para Evasão do curso de Administração EAD

Assinale as alternativas compatíveis com suas respostas

1 – Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas

() sim () não

Se sim, quais motivos?

() devido aos compromissos profissionais

() devido aos compromissos familiares

() ambos () outros: _____

2 - Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo

() sim () não

Se sim, quais motivos?

() distância () dias ou horários definidos

falta de estrutura instalada e disponível aos estudantes

falta de apoio por parte do tutor do pólo

adaptação à modalidade à distância (EAD)

3 - Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas

sim não

4 - Dificuldades com os recursos utilizados no curso

sim não

Se sim, especifique:

Formas de atendimento de professores e tutores

Com o ambiente virtual

Materiais de apoio

Acesso à biblioteca

outros: _____

5 – A ausência ou reduzido no. de aulas expositivas

sim não

6 - Subestimou o esforço necessário para fazer o curso

sim não

Se sim, especifique:

Elevado nível de exigência das disciplinas

Pela dificuldade de assimilar a matéria e fazer as tarefas

7 - Dificuldade para realizar a disciplina à distância

sim não

Se sim, especifique:

Pouco domínio de informática

Não sabe utilizar a plataforma

Dificuldade de acesso a um computador com conexão com a Internet fora do pólo

8 - Considerando a programação das disciplinas, se sentiu dificuldades, marque em quais itens:

conteúdo

avaliação

atividades e tarefas inadequados

9 - Obteve reprovações nas disciplinas enquanto esteve no curso

sim não

Se sim, quantas?

1

2

3

mais de 3

10 – Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado (pensava que seria diferente)

sim não

Se sim, especifique em quê?

11 - Escolha equivocada do curso (deveria ter escolhido outro curso)

sim não

12 – Problemas que impediram a continuidade dos estudos

de saúde

financeiros

de ordem pessoal

profissionais

13- Aponte em ordem de prioridade os fatores que contribuíram para você abandonar o curso:

falta de tempo

dificuldades

falta de base

dificuldades com o a modalidade à distância (EAD)

Anexo B

Prezado (a) ex-aluno (a) da Universidade Estácio de Sá - Administração EAD, sou professora Márcia Bentes da Estácio, estou precisando muito de sua colaboração em responder o questionário abaixo para concluir minha dissertação, contribuindo para aprimorar os cursos à distância do nosso Estado e do Brasil, para os que somente podem estudar nesta modalidade.

Por favor, colabore e envie o mais rápido possível! Sua identidade será preservada! São pouco minutos para respondê-lo e enviá-lo preenchido.

Muito grata!

Questionário sobre Fatores que contribuíram para Evasão do curso de Administração EAD

Assinale as alternativas compatíveis com suas respostas

1 – Pouco tempo para dedicar-se aos estudos e tarefas

() sim () não

Se sim, quais motivos?

() devido aos compromissos profissionais

() devido aos compromissos familiares

() ambos () outros: _____

2 - Dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo

() sim () não

Se sim, quais motivos?

() distância () dias ou horários definidos

() falta de estrutura instalada e disponível aos estudantes

falta de apoio por parte do tutor do pólo

adaptação à modalidade à distância (EAD)

3 - Falta de base do ensino médio para acompanhar as disciplinas

sim não

4 - Dificuldades com os recursos utilizados no curso

sim não

Se sim, especifique:

Formas de atendimento de professores e tutores

Com o ambiente virtual

Materiais de apoio

Acesso à biblioteca

outros: _____

5 – A ausência ou reduzido no. de aulas expositivas

sim não

6 - Subestimou o esforço necessário para fazer o curso

sim não

Se sim, especifique:

Elevado nível de exigência das disciplinas

Pela dificuldade de assimilar a matéria e fazer as tarefas

7 - Dificuldade para realizar a disciplina à distância

sim não

Se sim, especifique:

Pouco domínio de informática

Não sabe utilizar a plataforma

Dificuldade de acesso a um computador com conexão com a Internet fora do pólo

8 - Considerando a programação das disciplinas, se sentiu dificuldades, marque em quais itens:

- conteúdo
- avaliação
- atividades e tarefas inadequados

9 - Obteve reprovações nas disciplinas enquanto esteve no curso

sim não

Se sim, quantas?

- 1
- 2
- 3
- mais de 3

10 – Não correspondência entre a sua expectativa e o curso programado (pensava que seria diferente)

sim não

Se sim, especifique em quê?

- _____
- _____

11 - Escolha equivocada do curso (deveria ter escolhido outro curso)

sim não

12 – Problemas que impediram a continuidade dos estudos

- de saúde
- financeiros
- de ordem pessoal
- profissionais

13- Aponte em ordem de prioridade os fatores que contribuíram para você abandonar o curso:

falta de tempo

dificuldades

falta de base

dificuldades com o a modalidade à distância (EAD)